

SISEJUFE **FIQUE POR DENTRO**

A partir de segunda, 27 de junho, o movimento prossegue É GREVE PRA VALER NO JUDICIÁRIO FEDERAL DO RIO

Esquentando a mobilização nacional, os servidores do Judiciário Federal no Rio de Janeiro entraram em greve. Num clima de grande reivindicação, com apitações, adesivos de greve, faixas, cartazes, muitos informes e discursos nos carros de som, o primeiro dia de greve na quarta, 22 de junho, mostrou que a mobilização tem tudo para crescer. O Sisejufe continua sua luta histórica e também segue deliberação da 16ª Plenária Nacional da Fenajufe com a paralisação dos servidores pela aprovação do PL 6.613/2009, que levará à implementação o PCS4. Agora, mais que nunca, é preciso pressão para aprovar o orçamento para PCS4 e conseqüentemente a sua implantação

A greve pelos tribunais

A mobilização dos funcionários do Tribunal Regional Federal (TRF), da rua do Acre, e do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), na rua do Lavradio, demonstraram a disposição da categoria para participar do movimento. No TRF, por exemplo, mais de 100 servidores participaram ativamente da manifestação. Já no TRT ao menos 40 servidores de vários setores cruzaram os braços. Um bom começo para o primeiro dia de greve, de acordo com os diretores sindicais que lideraram os piquetes. “Começamos muito bem a retomada da nossa mobilização pelo aprovação do PL 6613. É o momento da

retomada, da união de forças pelo PCS. Sem greve não vai ter aumento não!”, exclamou a diretora sindical Mariana Liria, no comando das atividades na porta do TRF.

Piquete começou cedo na Justiça do Trabalho

A movimentação começou cedo nos tribunais. No TRT da rua do Lavradio, o diretor do sindicato Roberto Ponciano estava a postos desde às 6h20. Os servidores que chegavam eram convocados a participar da paralisação. Carro de som, barraca, panfletos e adesivos formaram o cenário do início da greve. Ao longo da manhã, servidores da 6ª Vara do Trabalho desceram, em grande número, para a manifestação.

Funcionários das 11ª, 27ª, 29ª, 48ª, 56ª, 58ª, 63ª e 73ª varas também compareceram, além de alguns servidores do TRT da rua Gomes Freire e do Setor de Saúde.

“Estamos seguindo os trâmites legais, garantindo 30% de funcionamento do TRT”, afirmou Ponciano, ressaltando que a partir de segunda-feira, 27 de junho, a direção do Sisejufe fará um “arrastão” pelo prédio para intensificar a mobilização.

Bom humor e criatividade no TRF

No TRF da 2ª Região, o tom da manifestação foi de muito bom humor e criatividade. A iniciativa atraiu a atenção de motoristas e transeuntes na

rua do Acre, Centro do Rio. Muitos expressavam apoio ao movimento grevista. Ao microfone, a diretora do sindicato Mariana Liria usou de um discurso satírico para descontrair os piqueteiros ao passo em que mostrava o quanto é importante que os servidores participem da paralisação. Ela reviveu o já conhecido “Recadinho do Coração”, em que os servidores mandam mensagem para quem não desceu e aderiu à paralisação.

Marcaram presença no ato, com mais de 100 servidores, o pessoal do Controle Interno, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª turmas, da segurança, servidores da diretoria de Recursos Humanos e pessoal de outros setores.

Justiça Federal da avenida Venezuela também está mobilizada

O movimento grevista dos servidores do Judiciário Federal também teve adesão de funcionários do Foro da Venezuela. A técnica judiciária Rosane Rego Juliano acredita que a categoria não tem opção: ou faz greve ou amarga mais um ano sem aumento salarial. “Fomos enrolados no ano passado pelo governo federal que não fez nada em prol dos servidores para aprovar nosso reajuste. Por isso, precisamos fazer greve para pressionar e avançar a negociação para aprovação da dotação orçamentária”, opinou a servidora.

O diretor sindical Marcelo Neves se dirigiu à categoria e lembrou que nunca o movimento grevista no Foro da Venezuela sofreu qualquer tipo de retaliação como corte de ponto. “Quem quer tem que buscar. Os servidores querem aumento, então, têm que estar aqui e parar as atividades. Só devemos atender à tutelas emergenciais. Os servidores precisam parar de achar que é necessário deixar o trabalho em dia. Ninguém tem que deixar nada em dia. Sabem por quê? Porque hoje é dia do servidor parar e dizer que merece ganhar um salário compatível com seu conhecimento, com sua qualidade, um salário adequado com as pós-graduações e especializações que tem. Pare o trabalho companheiro! Hoje é seu dia de estar na luta”, convocou Neres.

O analista judiciário Mário César Pacheco destacou o quanto o sistema público tem defasagem de mão-de-obra. “Não são só nossos salários que estão defasados. Em geral, o país tem menos mão-de-obra pública do que deveria. É só analisarmos os dados e compará-los. Na Europa, existe um servidor para cada 13 habitantes. No Brasil, é um servidor para cada 32

habitantes. Também por isso o sistema judiciário no país é moroso. Então, quando o servidor adere à greve, ele não luta apenas pelo reajuste salarial, ele luta pela qualidade do sistema de prestação de serviço à população”, explicou Pacheco. Para ele, a categoria precisa refletir sobre seus atos, pois quando leem notícias sobre movimentos grevistas na Grécia e Espanha, por exemplo, “acham bonito”. Porém, segundo ele, quando se trata de arregaçar as mangas e lutar aqui pelos seus direitos, não participam do movimento grevista e de luta. “É inacreditável, na hora de conversarmos com colegas e familiares achamos positivas as manifestações dos gregos, espanhóis etc. Mas quando o sindicato chama a categoria para fazer greve somente alguns participam. Isso tem que mudar. Sua adesão à greve contagia o companheiro de trabalho. Temos apenas 20 dias para a dotação constar na LDO”, frisou.

O diretor sindical Ricardo de Azevedo Soares destacou que o movimento nacional de greve do Judiciário Federal se dá em frentes de luta. Primeiro, é necessário pressionar com a greve para aprovar a dotação orçamentária na forma que foi enviada pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Para o diretor, garantida a verba para o pagamento do PCS, as chances de aprovação do PL 6613 aumentam. Portanto, a categoria neste momento tem que parar e pressionar a negociação.

Depois do feriado de Corpus Christi, mobilização continuou

Servidores da Justiça Federal da avenida Venezuela mantiveram a mobilização e fizeram na sexta-feira, 24 de junho, manifestação em frente ao foro pela aprovação do PL

6.613/09. Mesmo após o feriado de Corpus Christi, dezenas de manifestantes participaram do ato que teve como desfecho uma assembleia de avaliação. Foram aprovados “arrastões” pelos andares do Foro da avenida Venezuela na segunda-feira, 27 de junho, para incentivar e convocar os servidores que ainda não aderiram à greve. “Temos que garantir a continuidade do nosso movimento. Por isso, estamos fazendo essa manifestação, hoje, mesmo entre o feriado e o fim de semana”, explicou o diretor do Sisejufe Ricardo de Azevedo Soares.

Sempre presente aos atos, manifestações e greves convocadas pelo sindicato, o servidor Marcelo Matos Guimarães ressaltou a necessidade de tornar a paralisação cada vez mais visível para o público externo. Ele afirmou que não dá mais para ficar quieto, sem fazer nada à espera de que o governo vai conceder aumento. “A greve é de todos nós. Até daqueles que não participam, que ficam vendo os outros participarem torcendo para que dê certo”, afirmou.

Exemplos de luta

A técnica judiciária do TRT Fernanda Pedroso, de 30 anos, é um exemplo a ser seguido. Aprovada no último concurso para o tribunal, em 2009, ela ainda está em estágio probatório. Mesmo a simaderiu à greve sem receio. “As pessoas ficam se garantindo na FC que recebem. As funções vem e vão. Temos que lutar é por um salário melhor. Enquanto eu estiver no TRT, vou lutar por isso, pelo que acho que é certo”, afirmou convicta.

A técnica judiciária Edith Balderrama, de 56 anos, é uma das mais ativas nas greves da categoria. Sempre presente em manifestações e atos na porta do TRF, ela garante que não há outra forma de pressionar o governo senão fazendo greve para garantir a aprovação do PCS4.

Para a técnica judiciária Rosane Rego Juliano, lotada no Setor de Telefonia, a mobilização na Justiça Federal é difícil porque os servidores têm medo de punição ao aderir ao movimento grevista. “As pessoas têm medo mesmo quando o diretor diz que não vai haver punição, porque elas se sentem coagidas. Principalmente aqui, no Foro da Venezuela, onde há bastante servidores com função comissionada. Por ter cargo de confiança, eles não se setem à vontade para fazer greve, mas o que os servidores esquecem é que não levamos FC para aposentadoria. Logo, o lugar deles é aqui na greve”, conclui Rosane.